

Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 116/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 11/06/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

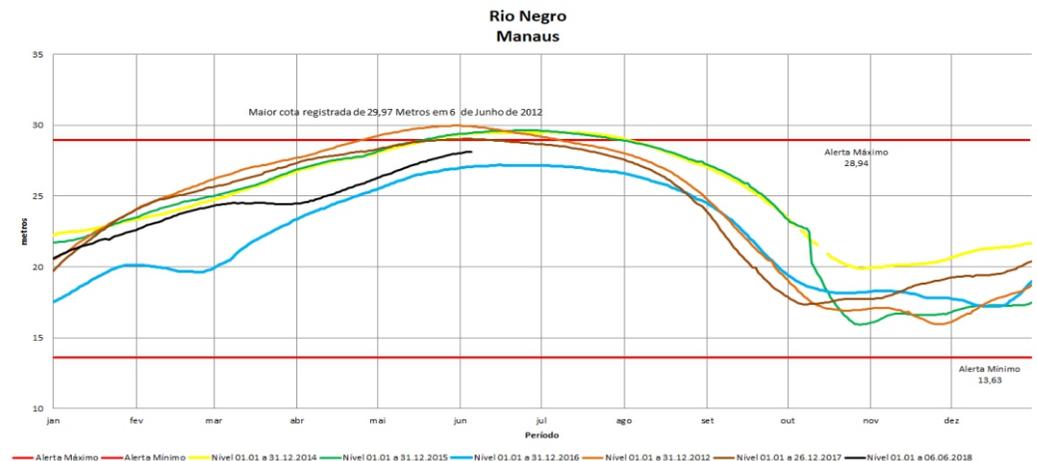
Rio	Localização	Cota (cm) JUN/2017			Cota Atual (cm) JUN/2018			Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
		Sex 09	Sab 10	Dom 11	Sáb 09	Dom 10	Seg 11	2018	2017/2018	5%	95%		
Rio Negro	Manaus	2901	2900	2898	2823	2826	2828	5	-70	2838	1737	1363 2997	~
	Curicuriari(SGC)	1195	1194	1189	1417	1417	1417	0	228	1353	697	504 1525	~
Rio Solimões	Tabatinga	1107	1099	1092	SL	SL	SL	-	-	1257	231	86 1382	SL
	Tefé/Mssões	1452	1453	1450	1401	1403	1404	3	-46	1424	343	0,08 1602	~
	Manacapuru	1989	1988	1987	1883	1885	1886	3	-101	1955	776	495 2078	~
Rio Amazonas	Itacoatiara	1431	1429	1427	1368	1370	1369	1	-58	2036	197	91 2344	~
Rio Madeira	Humaitá	1884	1902	1909	1885	1902	1912	27	3	2272	295	88 2563	~
Rio Purus	Lábrea	1639	1624	1596	SL	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	974	964	951	1227	1220	1206	-21	255	1625	296	143 1731	~

Variação Min. Subindo Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias **09 a 11/06/2018** mostram que em **Manaus** o rio **Negro** subiu **5 cm** e comparando com o mesmo período do ano anterior está **70 cm** abaixo. Em **Curicuriari**, o rio Negro **não sofreu variação apresentando cota de 1417 cm**, e comparado com o mesmo período do ano passado, está **228 cm** acima. Em **Tefé**, no médio Solimões, o rio **subiu 3 cm** e comparando com o mesmo período do ano anterior está **46 cm** abaixo. Em **Manacapuru** no baixo Solimões, o rio **subiu 3 cm** e comparado com o mesmo período do ano anterior está **101 cm** abaixo. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **sofreu variação mínima positiva de 1 cm** e está a **58 cm** abaixo comparado ao mesmo período do ano anterior. Em **Humaitá**, o rio **Madeira** subiu **27 cm** e em comparação ao mesmo período do ano anterior está a **3 cm** abaixo. Em **Eirunepé**, o rio **Juruá** subiu **21 cm** comparado ao ano passado está a **255 cm** acima.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Os dados apresentados (Figura 2), mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade 0,5°x 0,5°, fonte de dados “Climate Prediction Center NOAA”, processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia de precipitação da região Amazônica durante o mês de junho mostra os valores máximos de chuva (acima de 150 mm/mês) concentrados na porção norte, numa faixa desde o norte do Amazonas até o noroeste do Maranhão, devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia, são encontrados na porção sul da região, que abrange os estados do Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Acre, além do sul do Amazonas, Pará e Maranhão.

A Figura 2, para o período de 04 a 10 de junho de 2018, apresenta volumes superiores a 50 mm no nordeste e norte do Amazonas (áreas em tom de azul mais escuro). Os menores volumes foram observados na faixa sul do estado (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Envira, Pauini, Boca do Acre, Lábrea, Canutama, com pouca ou nenhuma precipitação registrada. Em Roraima, os acumulados foram bem distribuídos, com valores superando os 50 mm em grande parte do estado.

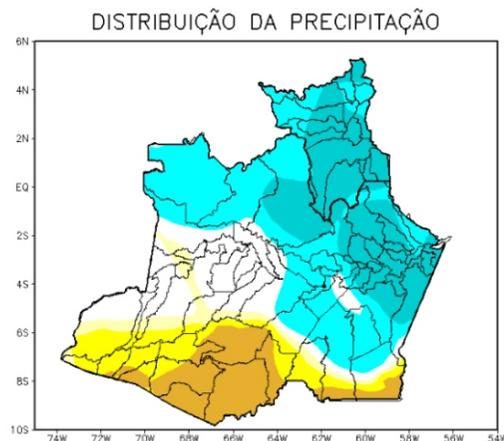


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 04 a 10/06/2018

De acordo com a Figura 3, segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 11 a 19 de junho de 2018 indica volumes significativos de chuva em Roraima e no norte e noroeste do estado do Amazonas, devido à atuação da ZCIT, que organiza a nebulosidade e as chuvas sobre a faixa norte da Amazônia Legal. Além disso, sugere o estabelecimento da massa de ar seco no Brasil central, reduzindo a precipitação na faixa sul do Amazonas.

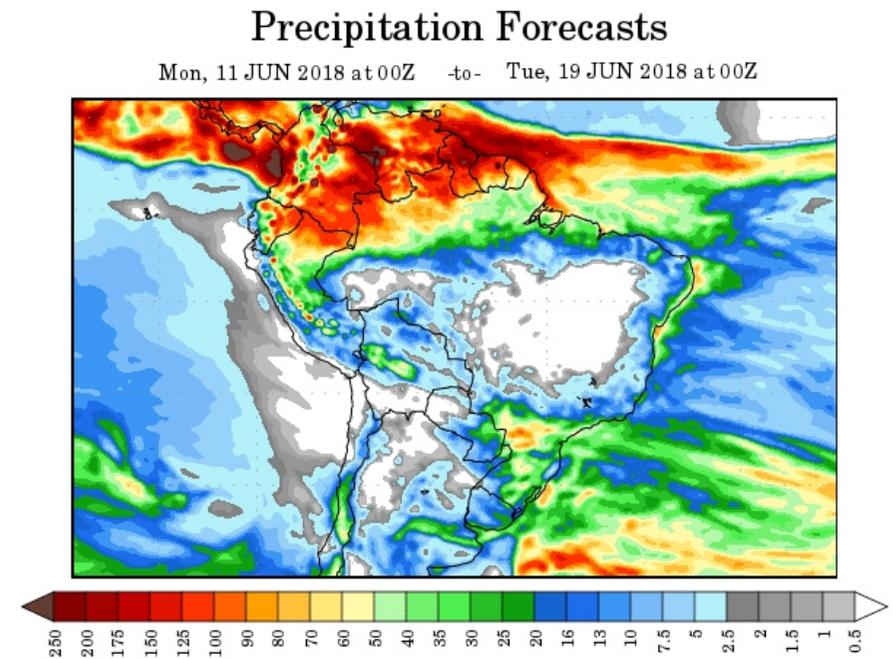


Figura 3 - prognóstico do COLA